

Dia Internacional da Mulher 2021



Desigualdade de género

A pandemia COVID-19 veio trazer um impacto devastador nos sistemas de Saúde, na economia, na vida e no bem-estar das populações, afetando a acessibilidade aos cuidados de saúde. Afeta homens e mulheres, tornando as desigualdades mais evidentes.

No ano de 2020 durante a pandemia COVID-19:

- “O número de Interrupções Voluntárias da Gravidez (IVGs) realizadas em Portugal entre março e junho tinha registado um decréscimo de 40% face ao mesmo período de 2019”;
- “Menos consultas de Planeamento Familiar, com diminuição da realização de menos 140 mil colpocitologias e 169 mil mamografias”;
- “O inquérito que a SPDC realizou em junho junto dos profissionais de saúde do SNS, lembra que a disponibilidade das consultas de planeamento familiar foi afetada em 98% dos casos, sendo que 28% dos inquiridos diz que o serviço não esteve, de todo, em funcionamento”;
- “Entre março e abril de 2020, quando ocorreu o primeiro confinamento, a linha Sexualidade em Linha, da Associação Para o Planeamento da Família (APF) registou um aumento significativo de pedido de informação e aconselhamento relacionados com o processo de IVG”;
- “O acesso a contraceptivos, consultas de planeamento familiar, apoio face a interrupções voluntárias da gravidez e apoio pré e pós-parto afetaram maioritariamente a autodeterminação e a condição de saúde da mulher”.

Como melhorar?

- Aumentar o número de embalagens de pílula entregues às mulheres de 6 para 12 meses;
- Enviar receitas pelo telefone, fazer teleconsultas;
- Priorizar o contacto telefónico ou por email no aconselhamento contraceptivo, garantindo o acesso ao acompanhamento médico presencial para situações que justifiquem a observação clínica ou que necessitem de métodos contraceptivos de longa duração;
- Estabelecer linhas telefónicas diretas de atendimento para dúvidas/ questões sobre a área da saúde reprodutiva, realizada por enfermeiros ou médicos;
- Fomentar a comunicação e divulgação de informação organizada, nomeadamente através de meios digitais, com elaboração de folhetos e Q&A das situações/dúvidas mais comuns, como esquecimento da pílula ou contraceção de emergência;
- Privilegiar o contacto com as suas Unidades de Saúde por telefone e/ou email; • Reforçar a importância da realização do Rastreio do Cancro do Colo do Útero e da Mama.

É crucial reconhecer que o acesso à saúde sexual e reprodutiva continua a ser uma prioridade: manter o acesso à contraceção e evitar o aumento do número de gravidezes não planeadas, o recurso ao aborto não seguro, às infeções de transmissão sexual e consequentemente aumento da mortalidade materna e neonatal.